

Do inimigo aperte a mão  
Com doçura, sem rancor.  
Ao contacto do perdão,  
Toda pedra vira flor.

# O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só o  
é a que pode encarar  
frente a frente a razão,  
em todas as épocas da  
Humanidade».  
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"  
Fundador: AZAMOR SERRÃO \* Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO IV — RIO DE JANEIRO — OUTUBRO-NOVEMBRO DE 1968 — Nº 20

## É PRECISO PERDOAR

Profundos e quase irreparáveis prejuízos e malefícios à humanidade têm trazido o sectarismo e o fanatismo, em qualquer campo onde se manifestem, nutridos pelo dogmatismo e a intolerância. Isso acontece desde antes os tempos bíblicos e depois do advento do meigo Nazareno, como não-lo atestam a matança dos Albigenses e Cátaros, que acreditavam nas vidas sucessivas, empregavam o «passe», condenavam a morte de qualquer ser vivo etc.; as Cruzadas a Noite de São Bartolomeu e a Inquisição. Rios de sangue continuam a correr, até em países como dos mais civilizados, em virtude de explosões do ódio e da ambição desmedida, vícios congênitos do egoísmo, em pleno século XX! Dessa forma os sofrimentos humanos, em vez de diminuir, se expandem e tendem a demorar-se muito na Terra, por causa das implicações de ordem cármica.

O Espiritismo cristão não é religião criada pelo homem, porque a ele foi revelada por Espíritos superiores. Sua Doutrina não escraviza nem deprime a mente com dogmas absurdos, não obriga o homem a uma fé cega, porque, é axioma kardequiano, para os espíritas, «Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade» («O Evangelho segundo o Espiritismo»). Seu objetivo é preparar o homem para compreender o motivo da sua participação na vida terrena e educá-lo para ser feliz e fazer feliz os seus semelhantes, despojado de vícios e preconceitos, desgraçadamente ainda muito arraigados, e conduzi-lo ao meu reino, isto é: à perfeição moral e intelectuals (Roustaing), porque somente assim poderá elevar-se espiritualmente. Nossa Doutrina é simples, racional e objetiva. Prega a paz, o amor entre todos os seres vivos e a compreensão. A violência destrói, a paz edifica. O ódio envilece a alma, o amor a santifica, porque é o fundamento e a essência da felicidade do homem e de qualquer coletividade consciente do seu impor-

tante papel no esforço comum pela harmonia, dentro e fora do lar, em todos os momentos, em quaisquer circunstâncias. Prova-nos a História que os mais aflitivos problemas humanos não encontraram jamais solução pela violência e que a verdadeira liberdade continuará sendo um mito enquanto o homem não aceitar a grande verdade que Jesus pôs nesta frase lapidar: «Amai-vos uns aos outros».

Através da educação que leve a criatura humana a compreender o que significa seu semelhante para si mesmo e para todas as coletividades, será impossível encurtar o caminho que separa o mundo terreno da tranquilidade e do entendimento. De nada vale esperar por milagres, porque somente o homem poderá construir a sua própria felicidade. Nobilitar o caráter, dulcificar a alma pelo sentimento de fraternidade, estimular na consciência humana a idéia de que cada qual só deve fazer a outrem o que desejar lhe seja feito, são normas que possibilitarão à humanidade o reencontro do caminho perdido.

Neste país, que o Espírito de Humberto de Campos apontou como sendo «Coração do Mundo e Pátria do Evangelho», não mais deve medrar nenhum sectarismo, muito menos o religioso. O Espiritismo está sendo vítima de malévolas insinuações de inimigos gratuitos, muitos dos quais pertencem a grupos que nem cristãos se confessam. Fielis ao pensamento do Cristo e à nossa Doutrina, reagiremos contra essa hostilidade pela prece, pedindo ao Alto que ilumine a alma desses irmãos desorientados, que nem mesmo respeitam os princípios filosóficos que afirmam professar. Que Deus a todos abençoe e elucide, para que compreendam que, mesmo assim, continuaremos a ser todos irmãos, pois acima de diferenças doutrinárias e sem espírito de secta, entendemos que todos os movimentos de amor e paz beneficiam a humanidade e são afluentes que demandam o grande, o imenso mar, que é Deus.

## DATAS ESPÍRITAS DE OUTUBRO

O mês de Outubro assinala o nascimento de Allan Kardec, o ilustre Codificador do Espiritismo, no ano de 1804. Trata-se de uma data sempre comemorada com carinho e testemunhos de respeito à personalidade de Léon Hyppolite de Denizard Rivail e à sua inigualável obra codificadora e divulgadora dos ensinamentos ditados por Entidades espirituais a serviço de Jesus. A 2, nasceu na Espanha um devotadíssimo confrade — Angel Aguard (1860); a 5, em 1949, foi assinado o Pacto Aureo, entre a Federação Espírita Brasileira e as organizações adesas, de âmbito estadual, acontecimento de extraordinária importância para a unificação do Espiritismo no Brasil. A 8, 1944, surgiu o ruído escasso Humberto de Campos, do qual saíram prestigiosos pela Justiça Brasileira a Federação Espírita Brasileira e o médium Francisco

Cândido Xavier. Recordar-se também (no dia 9, ano de 1861) o «auto de fé» de Barcelona, resquício da mentalidade inquisitorial do Bispo dessa cidade, que confiscou e mandou queimar em praça pública 300 livros espíritas. Em 1895, dia 10, desencarnou o escritor espírita Bittencourt Sampaio. A 16 (1926), desencarnou Viana de Carvalho e, em 1955, Agostinho Pereira de Sousa, ambos de atuação destacada no Rio. Em 1885, dia 20, reencarnou Amaral Ornelas, poeta e espírita carioca. A 23 (1918), desencarnou Pedro Richard, um dos mais dedicados propagandistas da Doutrina e do Evangelho, na Guanabara. A 26 (1943) e 30 (1937), desencarnaram, respectivamente, Guillon Ribeiro, no exercício da Presidência da FEB e Dias da Cruz, que foi também Presidente da Casa de Ismael.

## PACIÊNCIA E CÓLERA



Pelo Espírito  
de BEZERRA

DE MENEZES

Jesus nos abençoe

Filhos:

Se vos encolerizais freqüentemente, não sois cristãos. Olhai a estrada percorrida pelo Mestre e verificareis que, em inúmeras ocasiões, a sua paciência evitou muitos dissabores a todos os que o cercavam e vos envergonhareis de vos dizerdes seguidores de Jesus.

Jamais o Cristo procurou ver primeiro a si mesmo, como Filho de Deus, antes de ver o povo humilde, sofredor e necessitado de esclarecimento e amparo. Sua passagem por este planeta, em abnegado esforço, dada a excelcitude do seu Espírito, foi exemplo de paciência, tolerância, cordura e amor. Aconselhava indulgência, resignação e fé, como elementos do trabalho moral que fortalece a alma e a aproxima do Pai amoroso que, um dia, a virá buscar para o mundo da Verdade. A descrença nunca o assaltou, nunca ficou Ele em dúvida quanto à presença do Pai a seu lado. Mesmo quando as turbas ignorantes o insultavam, Jesus procurava, sempre, na alma revoltada desses infelizes, a razão do ódio que extravasavam sobre a Sua pessoa. O silêncio que o Mestre guardou diante das autoridades, tinha uma eloqüência impressionante. Naqueles instantes dramáticos, Jesus, despreocupado dos elevados postos terrenos que eles ocupavam, os quais nada valem para

a situação difícil a que a mau uso do livre-arbítrio pode levar as criaturas divorciadas da razão e do sentido. Assim, a ignorância de Pilatos mereceu seu doce olhar de misericórdia e perdão, deplorando-lhe a covardia, mas compreendendo tratar-se de um espírito fraco, que falhava em graves provas reformatórias.

Irmãos: Se deixais que a cólera vos domine em face dos pequeninos nadas da vida cotidiana, é porque assimilais fluidos pesados e destruidores, que vos pertubam o Espírito e não raro afetam o vosso organismo. Lembrai sempre dos exemplos de Jesus. Amparai-vos sem cessar nas lições do Evangelho, a fim de poderdes cumprir os vossos deveres de espíritas cristãos. Dessa forma, dominareis a irritação, o mau-humor, a cólera e vos forrareis de paciência e tolerância. Distribuindo a paz em vosso redor, conseguireis que, ao penetrardes em qualquer ambiente, todos sejam beneficiados com a vossa presença. Se também fizerdes orações para os vossos irmãos de peregrinação terrena, quaisquer que eles sejam, mesmo que não compreendam o que Jesus nos pede — e Ele nos pede tão pouco! — estareis espalhando o amor que há-de tornar este mundo, um dia, digno dos sacrifícios que Jesus por ele tem feito.

Paz e amor em Jesus.

## REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

8. Nos mundos superiores, fluidicos, suficientemente elevados, não há macho e fêmea, no sentido que damos a estas expressões. Os instintos experimentam algumas variações, mas nada têm de comum com os nossos sentidos materiais. É difícil e mesmo inútil para nós apreender as lições que são dadas pelos Espíritos. Sabemos, porém, que há diferenças de sexos sob o ponto de vista moral e fluídico. Essa diferença provém da que existe na natureza e na propriedade dos fluidos, assim como no emprêgo que se lhes dá no estado de encarnação ou incorporação. O moral e o físico estão sempre ligados um ao outro em tôdas as esferas e que os fluidos servem para exprimir os sentimentos e as propriedades do Espírito. Não temos disso, aqui, ainda que muito material? O Espírito que encarna não sofre a influência da matéria? E a matéria não é senão fluidos espessados e solidificados, do mesmo modo que o gelo dos rios não é senão uma concentração do leve vapor que deles se desprende sob a ação dos raios solares. Nos mundos elevados, o amor, a palavra que costumamos profanar, existe com grande desenvolvimento, mas sempre em condições de pureza.

## QUE É A ALMA

«A alma, ou Espírito, é o princípio inteligente do Universo. Indestrutível, ao mesmo tempo que a força e a matéria, não lhe conhecemos a essência íntima, mas somos obrigados a reconhecer-lhe a existência distinta, uma vez que as suas faculdades diferenciam-no de quanto existe. O princípio inteligente, do qual emanam tôdas as almas, é inseparável do fluído universal (matéria cósmica primitiva, prótolo de Crookes) ou por outra — da matéria sob sua forma original, primordial, o que vale dizer em seu estado mais quintessenciado» (Gabriel Delanne — «A Evolução Anímica», ed. FEB — 1938, p. 10).

## EVANGELHO EM AÇÃO

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João — C. VIII, v. 32)

Essa assertiva evangélica desperta-nos para, analisando o nosso modo de viver, melhor compreendermos a razão da nossa passagem pela Terra, aprendendo as lições da vida, da verdadeira vida, que é a do Espírito. A doutrina codificada por Allan Kardec esclarece tal verdade e nos permite caminhar com maior segurança pelas estradas do mundo. Não raro, por desconhecer a verdade, sente-se o homem oprímido e até desesperado. Ignora onde está pisando, ignora o caminho, porque o ambiente conturbado que o cerca impede que perceba a luz de Deus.

Certa feita, ocorreu um sinistro em alto mar e uns poucos naufragos, agarrando-se a destroços do navio, puderam manter-se sobre as águas, com alguns objetos e escassos alimentos. Com inauditos esforços e ingentes sacrifícios, iam sendo levados ao sabor das correntes marítimas. Ao fim de três dias, os alimentos acabaram e a sede os atormentava. Os dias solarentos e as noites enluaradas não lhes davam esperanças de chuva. Já sem forças, os naufragos oravam a Deus que os amparasse, mandando-lhes a tão almejada chuva. Sentiam-se sucumbir. De súbito, um desfalece e outros iam fraquejando, estendidos sobre a exigua superfície dos destroços a que se haviam apegado. Um, porém, ainda mostrava algumas energias e confiança em Deus. Lançou o olhar em torno de si, presrutando os horizontes em busca de algo que os pudesse salvar. Esvala-se toda perspectiva de chuva, pois o céu estava límpido. De repente, ele avistou, enfim, a distância, uma embarcação que se aproximava. Era um derradeiro alento de esperança. Quando o barco ficou bem perto, ele, num esforço supremo, tomou de pequeno balde encontrado entre os objetos salvados e implorou, com as últimas forças que lhe restavam, que lhe dessem água, pois todos morriam de sede.

Da embarcação, alguém respondeu: — «Mergulha o balde n'água e apanha-a». Retrucou o naufrago: «— Não adianta. A água é salgada». Veio a réplica: «— Não é. Já estamos a duas milhas da costa, navegando em água doce...»

Só então percebeu o naufrago que haviam penetrado pela foz de um rio e que, por não conhecerem a verdade, estavam sucumbindo de sede, com água doce em abundância em volta deles! Mergulhando o balde, bebeu e deu de beber a seus companheiros, agradecendo todos a Deus por se haverem salvado e por haverem compreendido, finalmente, a grande lição do Evangelho, qual seja a de que o conhecimento da verdade proporciona, de fato, a libertação, pois nos permite tomar o rumo certo nas estradas da vida.

Evangelho meditado

Fala sempre no coração;

Evangelho praticado

E' permanente oração.

## VOZES DE FESTA

(Ao ser inaugurado o edifício da Federação Espírita Brasileira) (10-12-1911)

## I

Deus, Cristo e Caridade! Horas secretas  
Da gênese insondável do infinito,  
Cataclismo de mundos de granito,  
Nebulosas de sóis — errantes setas;

Almas da noite lúgubre inquietas,  
Almas cruzando pelo azul bendito,  
As cismas do filósofo precito,  
Aos encantados sonhos dos poetas;

Sarças de fogo da solidão divina,  
Canção do deserto pôsto ao vento,  
Parábolas de luz da Palestina;

Água lustral dos mártires da terra,  
Óleo santo de vida e pensamento:  
Deus, Cristo e Caridade — tudo encerra.

## II

Desta casa — hospital, templo e oficina,  
Prá rôtos e famintos saciar,  
E a multidão qu'evoca peregrina  
Dos sedentos da luz desalterar;

Na fachada, bem alto a s'ostentar,  
Da casa (que o trabalho, lei divina,  
Propiciatório a todos vem lembrar):  
Fé e amor e humildade o lema ensina.

Basta! E agora êste voto dirijamos  
Aquêles cujos nomes veneramos:  
Que tu, bom guia — ó Ismael! assim

Em novas forças nosso empenho mudes,  
A Deus rogando na amplidão sem fim  
Do estelífero sólio das virtudes.

José Luiz de Magalhães

## O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro n. 19

Botafogo — Est. da Guanabara

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje será o homem que, no futuro, poderá influir nos destinos da Pátria, da Família e da Humanidade

## BENEDITA FERNANDES

É recomendável sempre a divulgação do nome daqueles que, a serviço do Espiritismo cristão, se entregaram a uma vida de trabalho em prol da caridade e da ajuda aos necessitados. Principalmente quando foram pessoas destituídas de fortuna material, mas que possuíam o precioso tesouro da alma identificada com os princípios de Jesus. A 9 de Outubro de 1947, desencarnou no Estado de São Paulo, uma das mais humildes e dignas obreiras da Seara espírita: Benedita Fernandes, cujos exemplos de dedicação, bondade e sacrifício constituem ainda hoje testemunho da extraordinária vitalidade da Doutrina Espírita. Melhor do que nós, porém, falará Hilário Silva, Espírito que já nos tem dado páginas edificantes, nesta mensagem transmitida ao médium Chico Xavier, sob o título «NUM DOMINGO DE CALOR»:

«Benedita Fernandes, abnegada fundadora da Associação das Senhoras Cristãs, de Araçatuba, no Estado de São Paulo, foi convidada para uma reunião de damas consagradas à caridade, para exame de vários problemas ligados a obras de assistência. E porque se dedicava, particularmente, aos obsidiados e doentes mentais, não pôde esquivar-se. Entretanto, a presença da conhecida missionária causava espécie. O domingo era de imenso calor e Benedita ostentava compacto mantô de lá, apenas compreensível em tempo frio.

— Mania, cochichava alguém, a pequena distância.

— De tanto lidar com malucos, a pobre espírita enlouqueceu. — dizia elegante senhora à companheira da poltrona, em tom confidencial.

— Isso é pura vaidade, falou outra, ela quer ser diferente.

— Caso de obsessão — certa amiga lembrou em voz baixa.

Benedita, porém, opinava nos temas propostos, cheia de compreensão e amor. Em meio aos trabalhos, contudo, por notar agitações na assembléia, a presidente alegou que Benedita suava por todos os poros, e, em razão disso, rogou a ela que tirasse o mantô por gentileza.

Benedita Fernandes, embora constrangida, obedeceu com humildade e só as damas presentes puderam ver que a mulher admirável que, em Araçatuba, atendia a dezenas de enfermos, com o suor do próprio rosto, envergava singelo vestido de chitão com remendos enormes.

Hilário Silva.

Nesse episódio aparentemente destituído de importância, podemos colher valiosa lição de humildade e respeito ao dever. Benedita Fernandes nada tinha de seu, materialmente falando. Se se dispusera a apresentar-se de mantô como se veria mais tarde, fôra apenas para cumprir o compromisso assumido. Via de regra, em certas reuniões de caridade, há pessoas que não conseguem desfazer-se de hábitos perniciosos, como a maledicência e o exibicionismo. Comparecem a tais reuniões como se fossem a uma sessão social, onde são exibidos vestidos caros, bonitos da última moda e jóias de alto preço. A caridade para elas nada mais constitui do que simples pretexto para poderem exteriorizar a própria vaidade. Benedita Fernandes, o corpo físico resguardado modestamente, apresentara-se, entretanto, com a alma iluminada de amor. Ali fôra para dar de si tudo quanto pudesse dar ao próximo. E deu. Sim, deu, em silêncio, a prova da enormidade do seu caráter cristão.

Benedita Fernandes, hoje, na Espiritualidade, prossegue em sua benemérita atividade, cooperando com outros obreiros de Jesus para a obra de assistência à humanidade sofredora.

## A LUZ A CANDEIA

*“A candeia do corpo são os olhos. Quando estes forem simples, todo o teu corpo é luminoso; mas quando forem maus, todo o teu corpo fica às escuas. Vê, então, se a luz que há em ti, não são trevas” (Lucas: 11:34/35).*

Nos caminhos do mundo, a jornada que se antevê, cheia de dolorosos revides entre os homens, deve ser equilibrada pelo esforço e as preces constantes. O grupo cristico escolhido para exemplificar e despertar do turbilhão das dores, à humanidade inquieta, precisa continuar a dar, em obras e palavras, o grande testemunho, visando à reabilitação que tantos Espíritos almejam e terão que alcançar um dia, na renovação suprema.

Diante da escuridão, o pequenino foco de uma candeia, é luz que nos levará ao roteiro certo, ao porvir esplendoroso. Entretanto, se

fôssem em muito maior número as pequeninas luzes sobre o mundo, a humanidade teria maior facilidade para caminhar em busca da paz que tanto deseja.

De Mais Alto, Jesus permite, contudo, ajuda aos que, presos à matéria, percorrem as árduas estradas da Terra. Mas é indispensável que estejam convosco as candeias da fé sincera, para que o Caminho do Cristo surja livre, desembaraçado e puro diante de vós.

Ignácio BITTENCOURT